



# Promoção da saúde e prevenção da obesidade no ambiente escolar: desafios e possibilidades

**Profa. Dra. Larissa Loures Mendes**

Prof.<sup>a</sup> Adjunta do Departamento de Nutrição da UFMG

PPG Nutrição e Saúde – UFMG/

PPG Ciências da Saúde- Saúde da Criança e do Adolescente - UFMG/

PPG Saúde Pública - UFMG

Pesquisadora e líder do GEPPAAS- UFMG





## FALA ISENTA DE CONFLITOS DE INTERESSE

# QUESTÕES NORTEADORAS

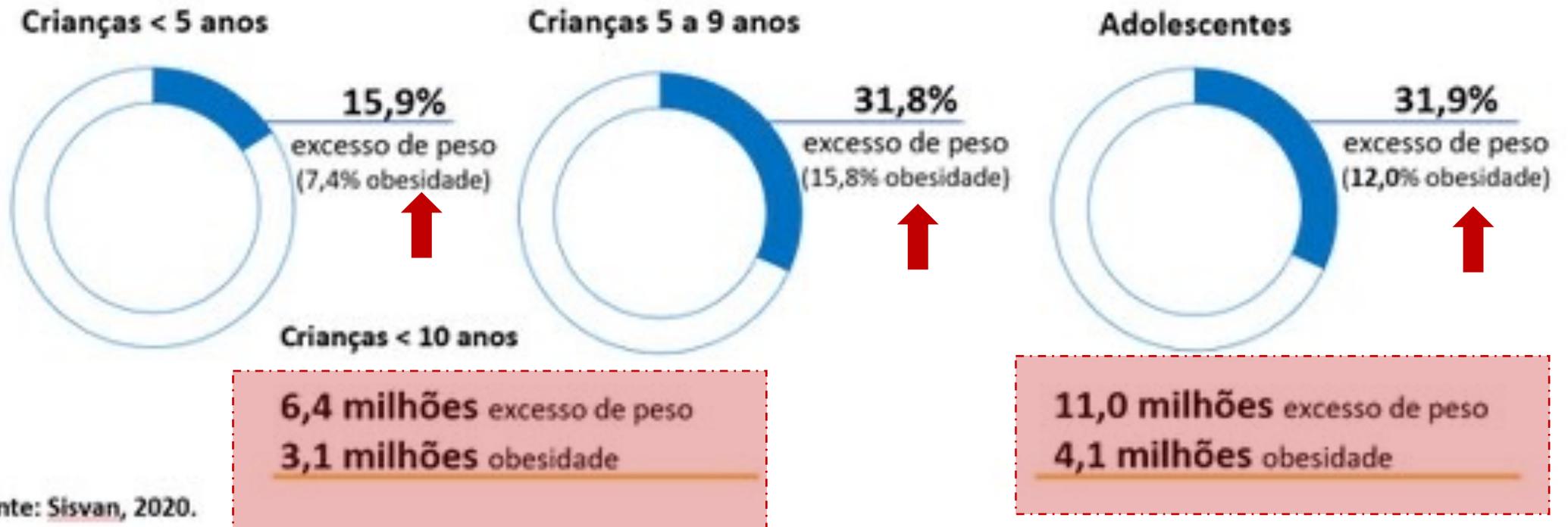
1. POR QUE OS AMBIENTES ALIMENTARES TAMBÉM PRECISAM FOCAR NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?
2. AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR
3. EVIDÊNCIAS DO AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR NO BRASIL
4. O QUE PODE SER FEITO?
5. CANTINA SAUDÁVEL - SOLUÇÃO VIÁVEL E POSSÍVEL
6. REFLEXÕES FINAIS



POR QUE OS AMBIENTES  
ALIMENTARES TAMBÉM  
PRECISAM FOCAR NAS  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

# EPIDEMIA DE OBESIDADE

## Cenário epidemiológico atual



# OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: EPIDEMIOLOGIA, CAUSAS, AVALIAÇÃO E MANEJO

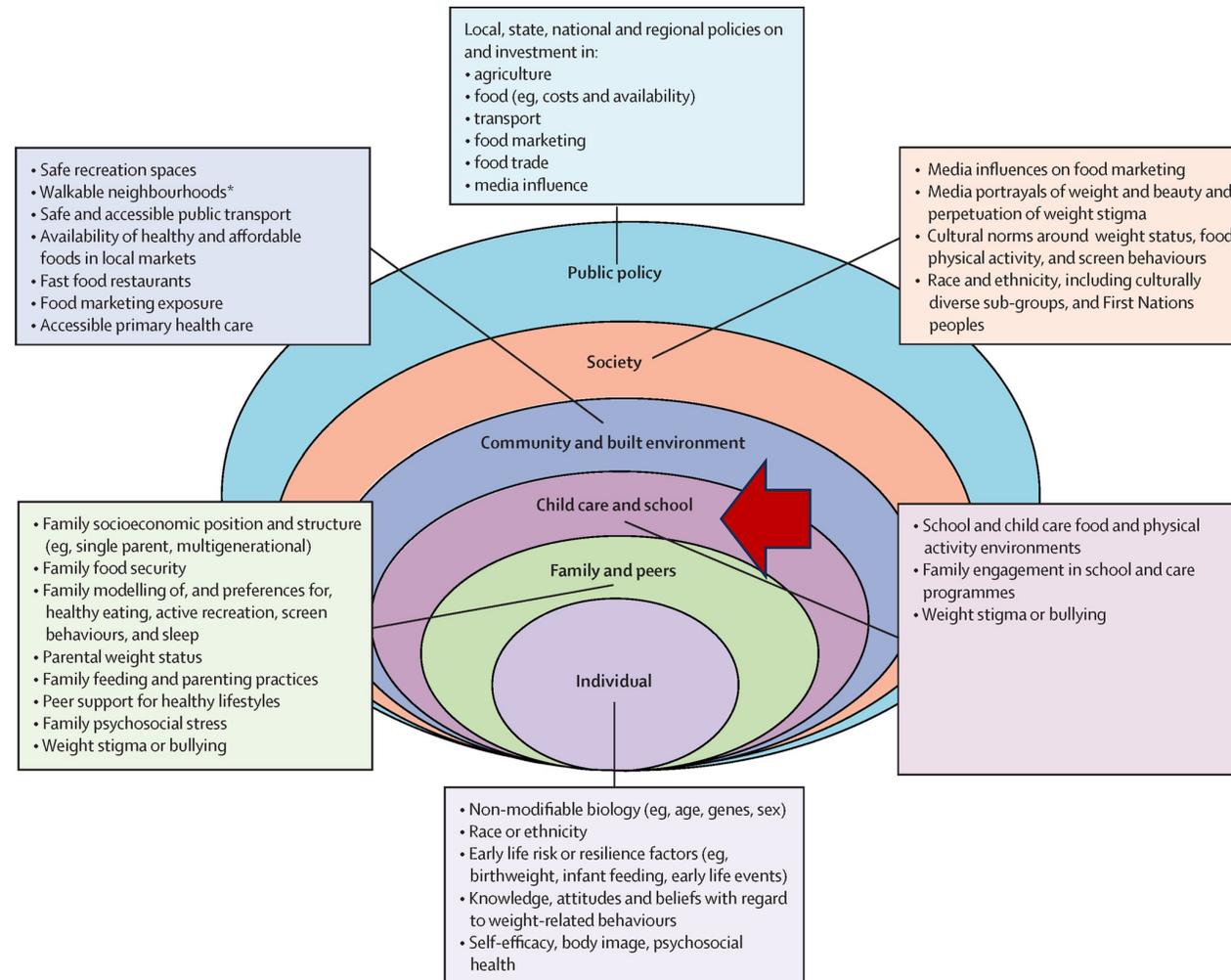


Figura 1- Um modelo socioecológico para entender as inter-relações dinâmicas entre vários fatores pessoais e ambientais que influenciam a obesidade na infância e na adolescência.

As necessidades nutricionais das crianças e dos adolescentes **não são** uma prioridade para os sistemas alimentares modernos



Kawakanih Yawalapiti, de 9 anos, moradora no Alto Xingu, em Mato Grosso.



Henrico Valia, de 9 anos, membro de uma família de classe média de Brasília.



David mora em uma favela de Brasília.

## A alimentação das crianças pequenas não apresentou nenhuma melhora na última década e "pode ficar muito pior" com a covid-19

*Durante o período crucial em que as crianças começam a transição para alimentos sólidos, apenas uma em cada três recebe uma alimentação diversificada o suficiente para crescer bem*

22 setembro 2021

Os **ambientes alimentares** que fazem parte dos sistemas alimentares **não contribuem** para que as crianças e adolescentes tenham uma alimentação adequada e saudável

### Coloque produtos para crianças em altura mais baixa



Lembra quando falamos das **linhas de visão**? Para itens **feitos para crianças**, como guloseimas e brinquedos, **prefira inserir as mercadorias na altura dos olhos dos pequenos**. Assim, eles vão notar mais os artigos que são voltados à faixa etária deles.

<https://sbrbrasil.com.br/blog/2020/02/14/como-organizar-prateleiras-de-supermercado-descubra-aqui/>

# ALIMENTAÇÃO FADADA AO FRACASSO?

A CRISE NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/alimentacao-das-criancas-pequenas-nao-apresentou-nenhuma-melhora-na-ultima-decada>

**POR QUE OS SISTEMAS ALIMENTARES TAMBÉM PRECISAM FOCAR NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?**



## Como a Grande Indústria Viciou o Brasil em Junk Food

À medida que o crescimento diminui nos países ricos, as empresas de alimentos ocidentais se expandem acintosamente nos países em desenvolvimento, contribuindo para obesidade e problemas de saúde.

“Produtos aguardavam a vendedora para entregá-los em residências em Fortaleza”

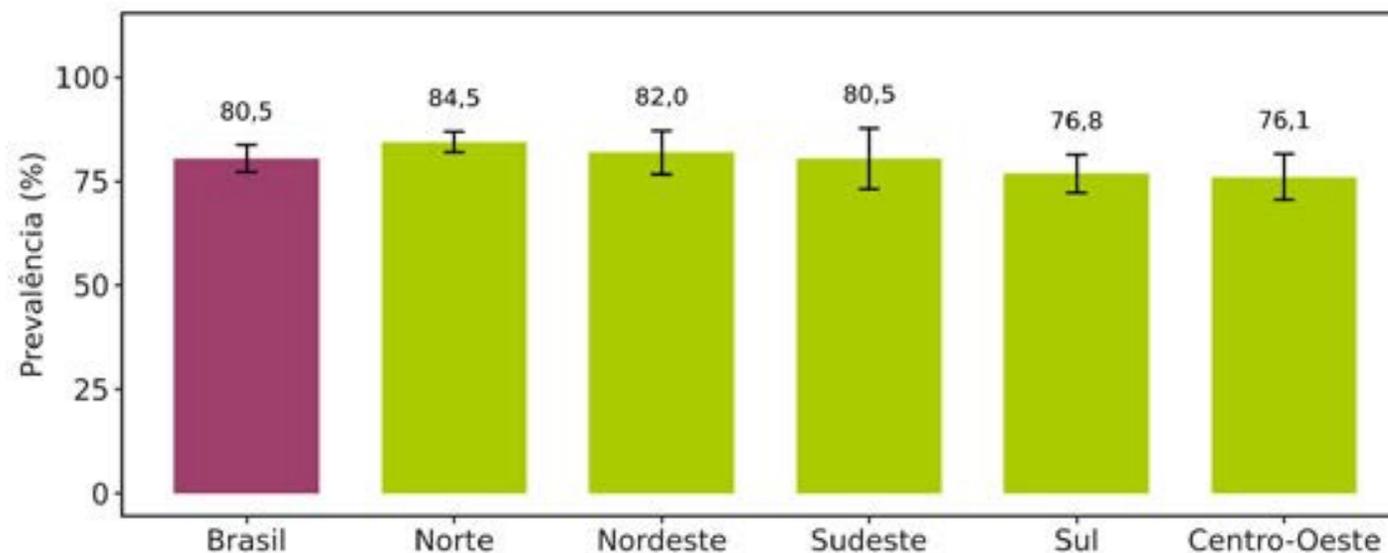


“Quando ela deixou vários pacotes de Chandelle, Kit-Kats e cereais infantis Mucilon, havia algo impressionante em seus clientes: muitos estavam visivelmente acima do peso, até mesmo crianças pequenas”.



A alimentação das crianças é inadequada desde **a primeira infância** até a adolescência

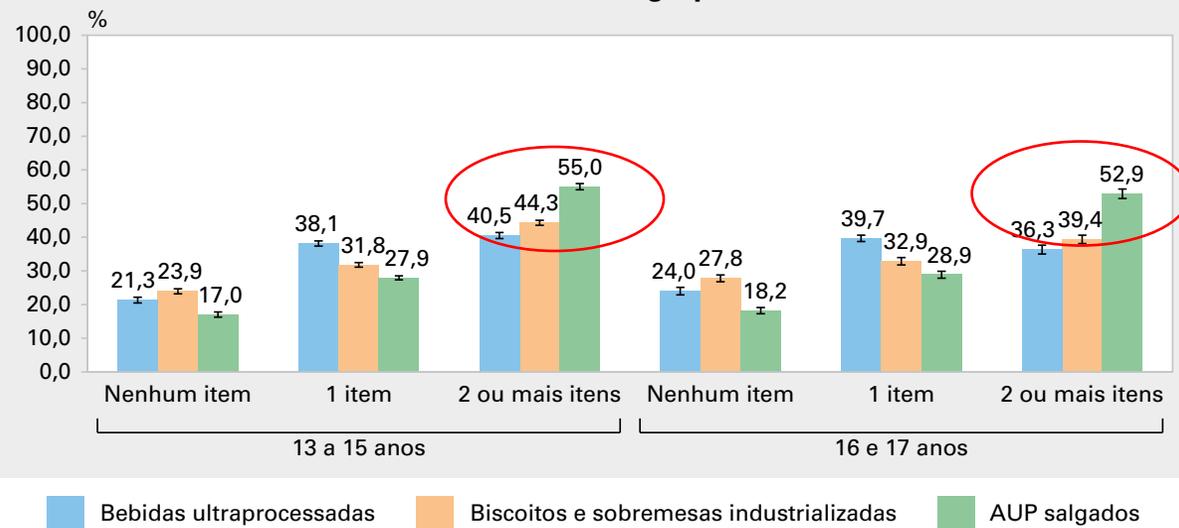
Gráfico: Prevalência de consumo de **alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 a 23 meses de idade para o Brasil** e segundo macrorregião. Brasil, 2019.



I Intervalo de confiança de 95%. Fonte: Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019).

A alimentação das crianças é inadequada desde **a primeira infância** até a adolescência

**Gráfico 10 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos ultraprocessados (AUP) no dia anterior à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade e de AUP, segundo a quantidade de itens consumidos em cada grupo - Brasil - 2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR

# AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR



Espaços, infraestrutura e condições dentro e ao redor das dependências da escola onde os alimentos estão disponíveis para serem comprados e/ou consumidos (por exemplo: cantinas, vendedores de alimentos, lojas de alimentos, quiosques, máquinas automáticas, dentre outros)

Inclui todas as informações disponíveis, promoção (marketing, anúncios, marcas, rótulos de alimentos, pacotes e promoções) e o preço dos alimentos.



Science and Technology  
Childhood Obesity Policy

From WHO/STOP Food Systems and Health Brief

<https://epha.org/wp-content/uploads/2022/06/9789240051300-eng.pdf6>

Find out more about the STOP project here: [stopchildobesity.eu](http://stopchildobesity.eu)

FAO, 2019

**AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR**



#### CONTEXTO

72 oficinas foram implementadas em 18 países, com adolescentes e mães de primeira viagem, para discutir hábitos alimentares, nutrição e barreiras para se alimentar bem.

## O que adolescentes e mães jovens pensam a respeito de nutrição e hábitos alimentares?



© UNICEF/2019/Escobar

"A escola não vende coisas saudáveis e, se as vende, elas são muito caras."

**–Menino, 15, México**

"[Eu] acordo mais cedo para cozinhar algo nutritivo."

**–Menina, 15, Guatemala**

"Não há hortaliças [ou] frutas em locais próximos".

**–Mãe, 24, Guatemala**

Para mais informações, o relatório completo está disponível em: [www.unicef.org/sowc2019](http://www.unicef.org/sowc2019)

[www.unicef.org/lac](http://www.unicef.org/lac)

Foto de capa:  
© UNICEF/BRZ/Taciano Brito



**POR QUE OS SISTEMAS ALIMENTARES TAMBÉM PRECISAM FOCAR NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES?**

# EVIDÊNCIAS DO AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR NO BRASIL

**Table 1**

Characterization of food environment in Brazilian public and private schools. *Study of Cardiovascular Risk in Adolescents (ERICA)*, 2013-2014 (n = 1,247).

Variables	Public		Private		p-value *
	%	95%CI	%	95%CI	
Offers school meal	98.1	97.2-98.9	8.0	4.4-11.6	< 0.001
Has beverage and food vending machine	5.5	4.1-6.9	14.4	9.7-19.0	< 0.001
Sale of food in school	45.0	41.9-48.1	97.7	95.7-99.7	< 0.001
Sale of confectioneries in school	35.7	32.6-38.7	79.7	73.2-84.1	< 0.001
Sale of sweet biscuits and savory snacks in school	32.7	29.7-35.7	76.1	70.4-81.7	< 0.001
Sale of soda in school	34.9	31.9-37.9	75.2	69.5-80.9	< 0.001
Sale of fried or baked savory snacks	40.6	37.5-43.7	93.2	89.9-96.5	< 0.001
Sale of sandwiches in school	25.5	22.8-28.3	85.1	80.4-89.8	< 0.001
Sale of pizza in school	15.2	13.0-17.5	73.7	67.9-79.6	< 0.001
Presence of processed food advertisement	4.7	3.3-6.0	18.9	13.7-24.1	< 0.001
Presence of a well-structured cafeteria	59.6	56.5-62.7	54.0	47.4-60.6	0.125
Presence of street vendors at school gate or surroundings	58.6	55.5-61.7	47.7	45.6-58.8	0.081

95%CI: 95% confidence interval.

\* Chi-square test.

## Escolas Públicas

- Maior frequência de refeições escolares
- **Frequência menor da comercialização e publicidade de alimentos não saudáveis**

### PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

## Escolas Privadas

- Ambiente Alimentar Obesogênico/Tóxico
- **Frequência maior da comercialização e publicidade de alimentos não saudáveis**

# ESCOLAS PÚBLICAS x PRIVADAS

## PNAE: AMBIENTE PROMOTOR DA SAÚDE

**2009**

Lei nº 11.947 determina que no mínimo **30% do valor repassado** pelo FNDE para o PNAE deve ser utilizado na **compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar**

**2013**

Resolução nº26: as diretrizes nutricionais do PNAE foram reforçadas com o aumento do número mínimo **obrigatório de porções** de frutas e vegetais por semana, impondo **valores máximos para adição de açúcares, gorduras totais, saturadas e trans e de sódio** em alimentos permitidos e **veda a aquisição de bebidas açucaradas.**

**2020**

Resolução nº6 atualiza as regras para a execução do PNAE -> **alinhamento com as recomendações das versões atuais do guia alimentar brasileiro** -> ↑ oferta de alimentos in natura e minimamente processados e ↓ alimentos ultraprocessados.

**2022**

A Nota Técnica nº 2974175/2022/COSAN/CGPAE /DIRAE traz um posicionamento sobre a comercialização de alimentos dentro das escolas da rede pública de educação básica contempladas com o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Alimentos competitivos: **cantinas que permanecem/lanches de casa/entorno escolar**

**COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR**

**Table 3** Association between contextual and individual characteristics of the school food environment and **hypertension** in school-going adolescents aged 12–17 years. Study of Cardiovascular Risks in Adolescents (ERICA), Brazil, 2013–2014

Characteristic	Crude analysis		Model 1		Model 2		Model 3	
	OR	95 % CI	OR	95 % CI	OR	95 % CI	OR	95 % CI
<b>Contextual level</b>								
Offer of meals prepared on the school premises	Ref.							
No	1.07	0.81, 1.42						
Yes								
Sale of foods at school	Ref.							
No	0.91	0.63, 1.31						
Yes								
Advertisement of industrialized foods at school	Ref.		Ref.					
No	0.66*	0.43, 1.03	0.69	0.45, 1.06				
Yes								
Sale of food in the school's immediate vicinity	Ref.		Ref.				Ref.	
No	0.70**	0.53, 0.93	0.70**	0.51, 0.95			0.67**	0.48, 0.95
Yes								
<b>Individual level</b>								
Consumption of meals prepared on the school premises	Ref.				Ref.		Ref.	
No	0.81**	0.71, 0.93			0.80**	0.70, 0.92	0.79**	0.69, 0.92
Yes								
Purchase of foods at the school cafeteria	Ref.				Ref.		Ref.	
No	1.33***	1.15, 1.55			1.28**	1.11, 1.48	1.29**	1.11, 1.49
Yes								

Ref., reference category. Model 1, contextual variables; model 2, individual variables; model 3, contextual and individual variables. All models were adjusted for sex, age, puberty stage, obesity, physical activity and type of school administrative dependency (public/private). \* $P < 0.20$ , \*\* $P < 0.05$ , \*\*\* $P < 0.001$ .

**Table 4** Association between contextual and individual characteristics of the school food environment and **obesity** in school-going adolescents aged 12–17 years. Study of Cardiovascular Risks in Adolescents (ERICA), Brazil, 2013–2014

Characteristic	Crude analysis		Model 1		Model 2		Model 3	
	OR	95 % CI	OR	95 % CI	OR	95 % CI	OR	95 % CI
<b>Contextual level</b>								
Offer of meals prepared on the school premises	Ref.		Ref.				Ref.	
No	0.58***	0.49, 0.69	0.71**	0.55, 0.92			0.65**	0.50, 0.85
Yes								
Sale of foods at school	Ref.		Ref.					
No	1.45***	1.22, 1.72	1.21	0.98, 1.50				
Yes								
Advertisement of industrialized foods at school	Ref.							
No	1.10	0.87, 1.40						
Yes								
Sale of food in the school's immediate vicinity	Ref.							
No	1.03	0.83, 1.27						
Yes								
<b>Individual level</b>								
Consumption of meals prepared on the school premises	Ref.							
No	1.01	0.87, 1.18						
Yes								
Purchase of foods at the school cafeteria	Ref.				Ref.			
No	1.23*	0.98, 1.55			1.21	0.97, 1.52		
Yes								

Ref., reference category. Model 1, contextual variables; model 2, individual variables; model 3, contextual and individual variables. All models were adjusted for sex, age, puberty stage, physical activity and type of school administrative dependency (public/private). \* $P < 0.20$ , \*\* $P < 0.05$ , \*\*\* $P < 0.001$ .

Characteristics of the school food environment associated with hypertension and obesity in Brazilian adolescents: a multilevel analysis of the Study of Cardiovascular Risks in Adolescents (ERICA)

Dutra<sup>1</sup>, Laura A Barufaldi<sup>3</sup> and  
<sup>1</sup>University of Brasilia, Campus Darcy Ribeiro, Asa  
<sup>2</sup>University of Brasilia, Brasilia, DF, Brazil; <sup>3</sup>Population  
 Gomes da Silva, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

2019: First published online 21 May 2019

Compra de alimentos nas  
 cantinas  **aumenta**  a  
 chance de hipertensão e  
 obesidade

Tabela 4

Coefficientes e intervalos de 95% de confiança (IC95%) para o escore de frequência de consumo de alimentos ultraprocessados na escola, de acordo com a presença de cantina e com o escore de ultraprocessados vendidos na cantina. SP-Proso, 2017 (N = 2.680).

	Modelos brutos			Modelos ajustados 1 *			Modelos ajustados 2 **		
	Coefficiente	IC95%	Valor de p	Coefficiente	IC95%	Valor de p	Coefficiente	IC95%	Valor de p
Exposição: presença de cantinas	1,50	0,69; 2,32	< 0,001	2,61	1,60; 3,61	< 0,001	2,37	1,25; 3,48	< 0,001
Exposição: escore de ultraprocessados vendidos nas cantinas (mínimo = 0; máximo = 5) ***									
Primeira categoria (escore médio = 2,30)	0,21	-0,90; 1,32	< 0,001	1,16	-0,35; 2,68	< 0,001	1,11	-0,39; 2,61	0,011 #
Segunda categoria (escore médio = 4,00)	1,68	0,65; 2,72	< 0,001	2,37	1,24; 3,50	< 0,001	2,18	0,94; 3,41	0,011 #
Terceira categoria (escore médio = 5,00)	2,23	1,30; 3,15	< 0,001	2,90	1,79; 4,02	< 0,001	2,72	1,47; 3,98	0,011 #

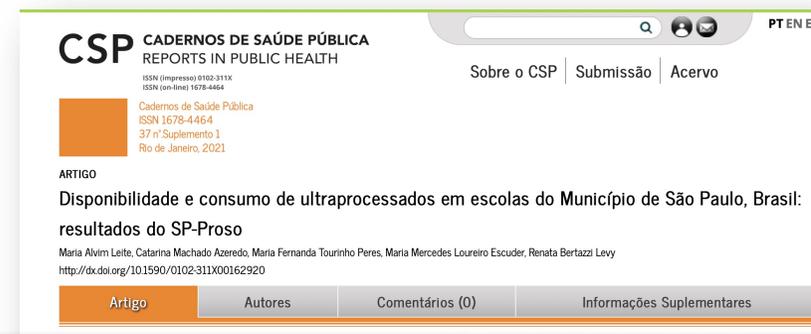
Nota: referência = ausência de cantinas.

\* Modelos 1 = modelos brutos + idade, sexo, escolaridade materna, escore de bens e serviços, cor da pele, dependência administrativa da escola, tamanho da escola e turno das aulas;

\*\* Modelos 2 = modelos 1 + ausência de refeitório estruturado, presença de ponto alternativo de venda de alimentos, presença de vendedor ambulante em frente à escola no horário de término das aulas e presença de propaganda de alimentos ultraprocessados;

\*\*\* Alimentos ultraprocessados incluídos no escore: biscoitos ou bolachas industrializados, salgadinhos de pacote, guloseimas, refrigerantes e outras bebidas açucaradas;

# Valor de p de tendência.



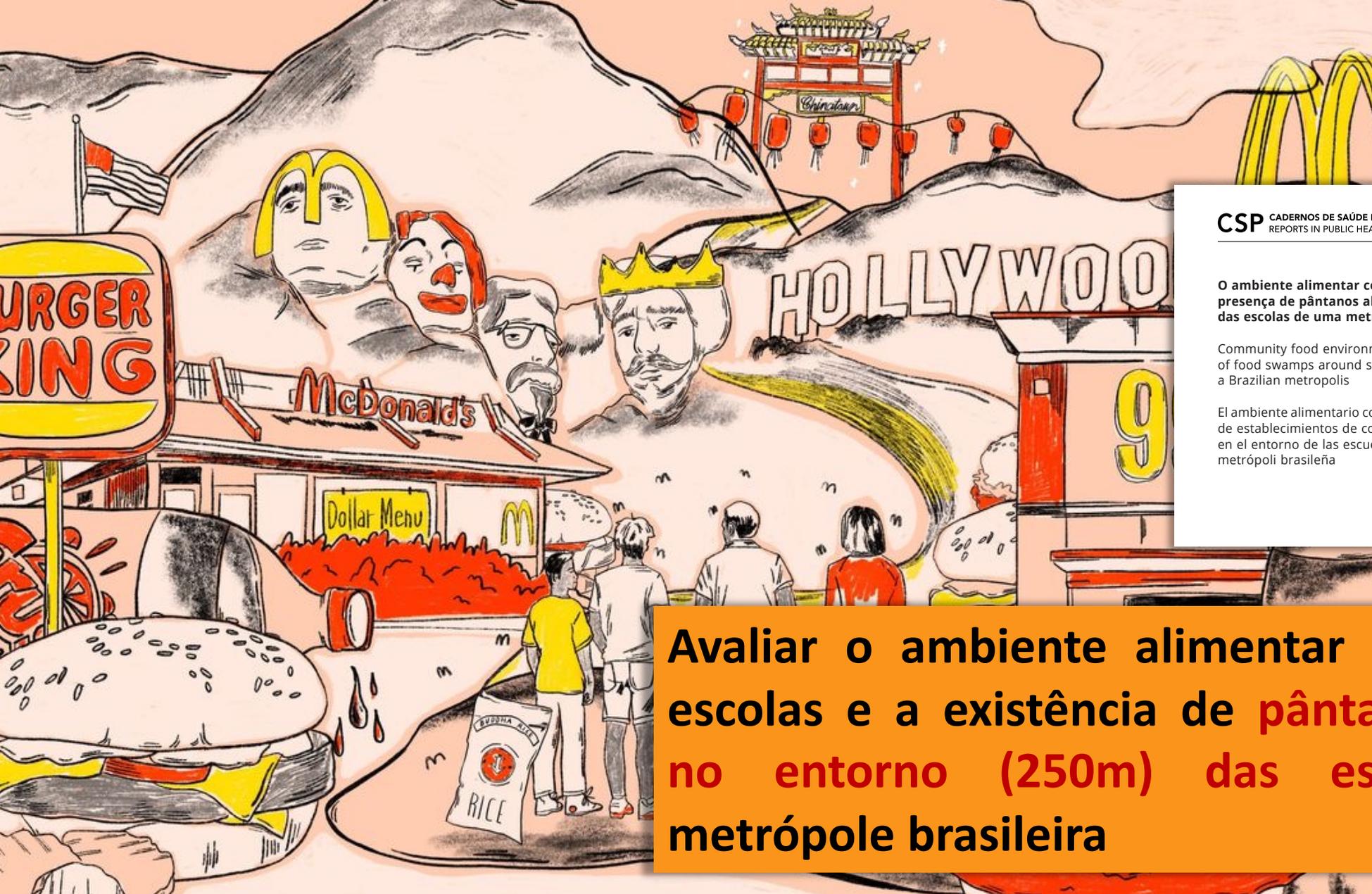
Presença de cantinas →  
**aumento** na média do escore  
 de frequência de **consumo de**  
**ultraprocessados**

## ESCOLAS PRIVADAS



**Alimentos comercializados nas cantinas**

**COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR**



**O ambiente alimentar comunitário e a presença de pântanos alimentares no entorno das escolas de uma metrópole brasileira**

Community food environment and presence of food swamps around schools in a Brazilian metropolis

El ambiente alimentario comunitario y la presencia de establecimientos de comida ultraprocesada en el entorno de las escuelas de una metrópoli brasileña

Carla Marien da Costa Peres <sup>1</sup>  
Bruna Vieira de Lima Costa <sup>1</sup>  
Milene Cristine Pessoa <sup>1</sup>  
Olivia Souza Honório <sup>2</sup>  
Ariene Silva do Carmo <sup>1</sup>  
Thales Philippe Rodrigues da Silva <sup>1</sup>  
Danielle Soares Gardone <sup>1</sup>  
Adriana Lúcia Meireles <sup>2</sup>  
Larissa Loures Mendes <sup>1</sup>

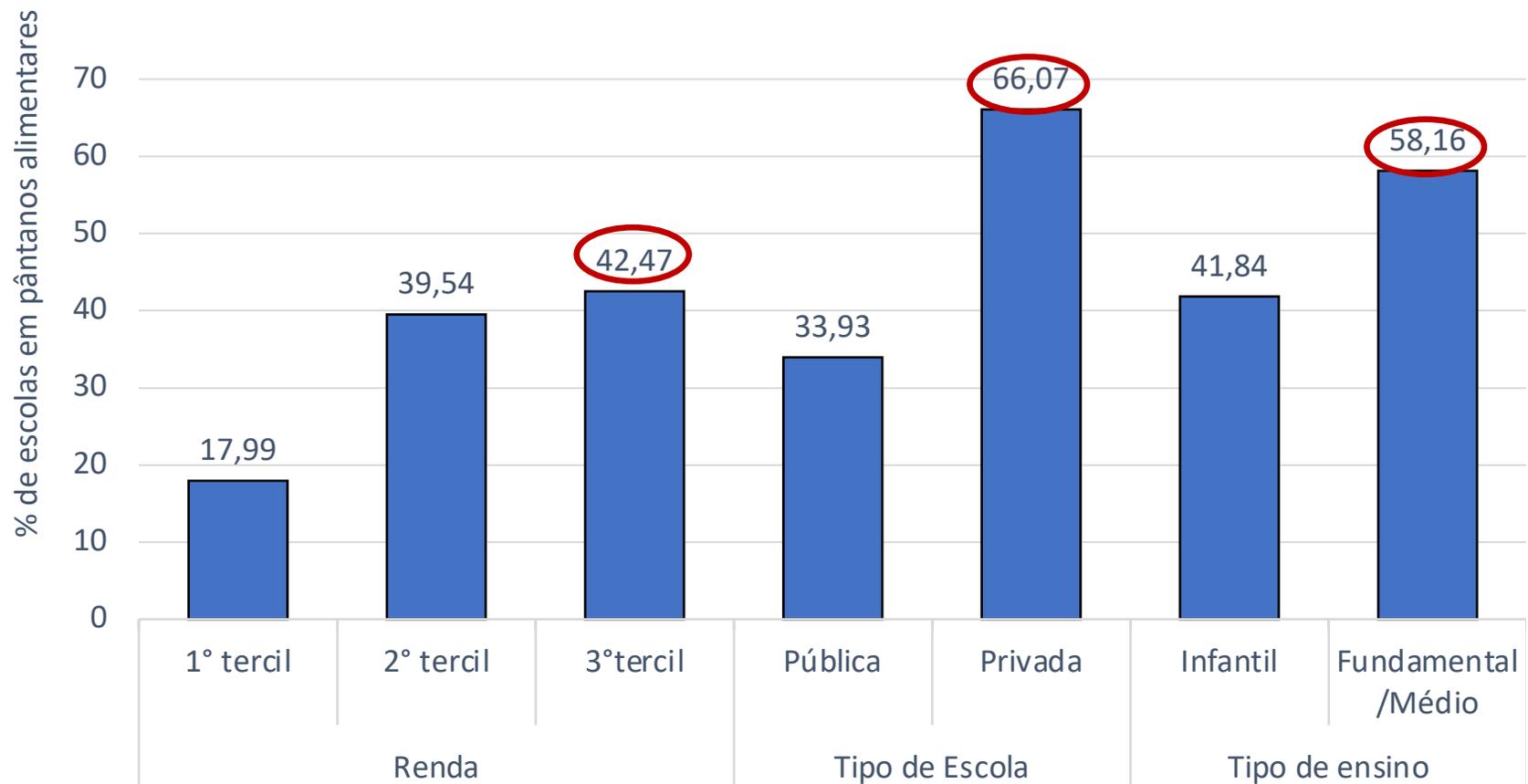
doi: 10.1590/0102-311X00205120

**Avaliar o ambiente alimentar comunitário das escolas e a existência de pântanos alimentares no entorno (250m) das escolas de uma metrópole brasileira**

Distribuição dos estabelecimentos de venda de alimentos no entorno escolar buffer de 250 metros. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil 2015

	Média	DP	% escolas com pelo menos 1 estabelecimento	N
<b>Bares</b>	2,80	2,80	82,90	1.191
Lojas de doces e guloseimas	0,50	1,30	24,60	353
<b>Lanchonetes</b>	4,10	7,50	82,20	1.180
Mercearias	1,20	1,70	57,70	829
Padarias	0,90	1,10	57,60	828
Restaurantes	3,60	5,70	78,00	1.120
Supermercados e Hipermercados	0,17	0,50	13,60	196
Total	13,30	16,30	97,40	1.399

### Distribuição dos pântanos alimentares# no entorno das escolas



# Metodologia proposta de Hager e colaboradores (2017)

\*DP: Desvio Padrão



Capital

## Chipas e guloseimas: Perto da maior escola, comércio revive com volta às aulas

“Fiquei feliz por sentir novamente esse movimento”, diz dona de padaria

**APESAR** DE TODAS  
ESSAS EVIDÊNCIAS

COMO ESTÁ O AMBIENTE  
ALIMENTAR ESCOLAR:



Acesso facilitado e principal aos ultraprocessados, com elevada frequência na disponibilidade e no consumo de ultraprocessados

(WFP, 2020; Brasil, 2020; Carmo et al., 2018; Souza et al. 2021, Andretti et al., 2021; Azeredo et al., 2016)

<https://estudocaeb.nutricao.ufrj.br/index.html>



## Comercialização de alimentos e bebidas nas escolas:

Dados da PeNSE (2019): presença de cantinas em três a cada dez escolas públicas e nove a cada dez escolas privadas

**Caeb**  
Comercialização de Alimentos em Escolas Brasileiras

	Iniciativa	Realização
<b>Projeto</b>	UFMG	Ministério da Saúde, FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, UFC, UFMG, UFRGS, UFRJ, UFS
<b>Pesquisa</b>		
<b>Equipe</b>		UnB, USP, UFMT
<b>Referências</b>		
<b>Contato</b>	Parceria Técnica	Apoio
	VOX POPULI	CNPq, ACT 15 ANOS, idec, desiderata

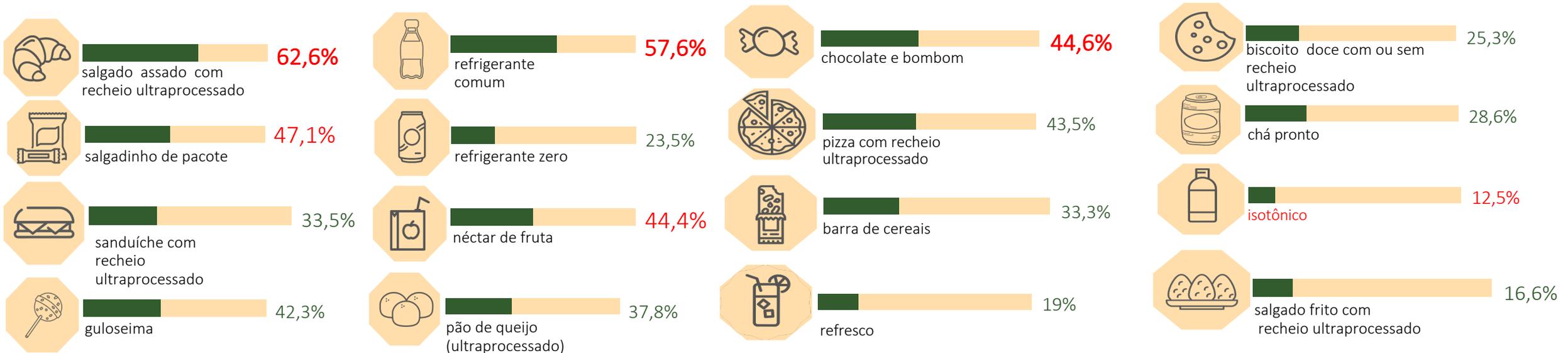
COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR

- Analisar aspectos relacionados à comercialização de alimentos e bebidas em cantinas escolares privadas.
- Subsidiar as propostas de regulamentação dessa comercialização, por meio da discussão dos dados junto aos profissionais, gestores de saúde e comunidade escolar, bem como gerar evidências científicas robustas sobre a temática da regulamentação de alimentos no ambiente escolar.



**JUNHO 2022 A AGOSTO DE 2023 (891 ESCOLAS PARTICIPANTES)**

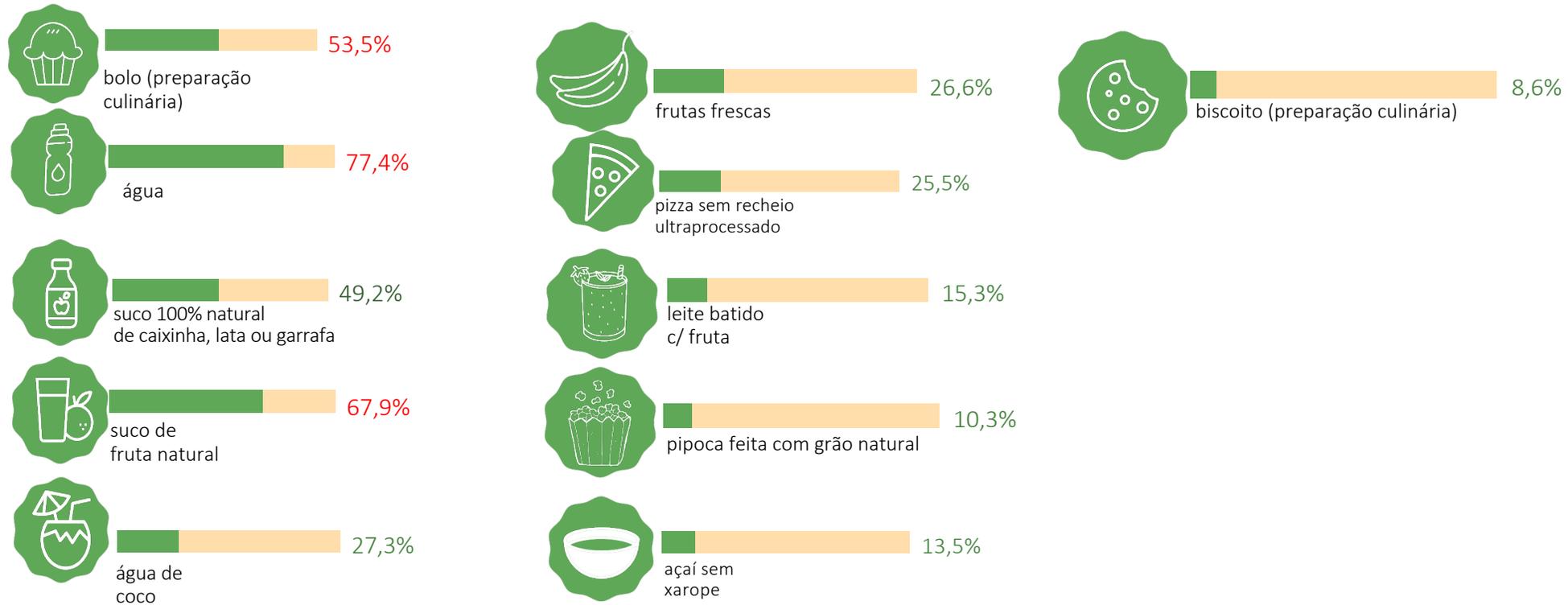
**OFERTA DE ALIMENTOS EM CANTINAS**



**COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR**

JUNHO 2022 A AGOSTO DE 2023 (891 ESCOLAS PARTICIPANTES)

## OFERTA DE ALIMENTOS EM CANTINAS



COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR

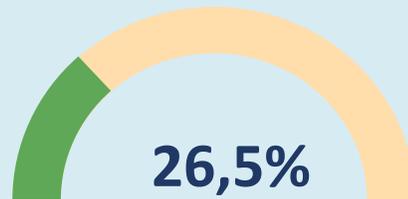
JUNHO 2022 A AGOSTO DE 2023 (891 ESCOLAS PARTICIPANTES)

Índice de Saudabilidade



Escore síntese que pontua a disponibilidade de AIMPP e a não disponibilidade de AUPP.

ÍNDICE DE  
SAUDABILIDADE



COMO ESTÁ O AMBIENTE ALIMENTAR ESCOLAR

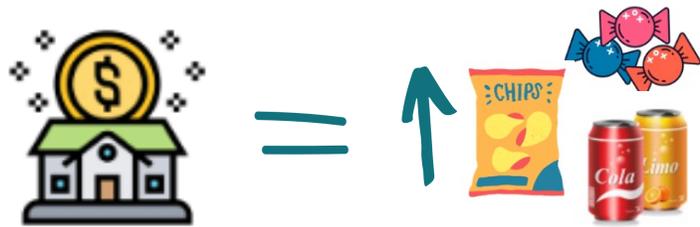
JUNHO 2022 A AGOSTO DE 2023 (891 ESCOLAS PARTICIPANTES)

ÍNDICE DE SAUDABILIDADE



LEI Nº 15.216, DE 30 DE JULHO DE 2018  
Decreto Nº 54994 DE 17/01/2020





Modelo de cantina tradicional mais frequente no Brasil

(Azeredo et al., 2016; Carmo et al., 2018; Noll et al., 2019; Wognski et al., 2019; Porto et al., 2015, Giacomelli et al., 2017)

> 60,0% BVN  
11,0% AVN

(Andretti et al, 2021 )

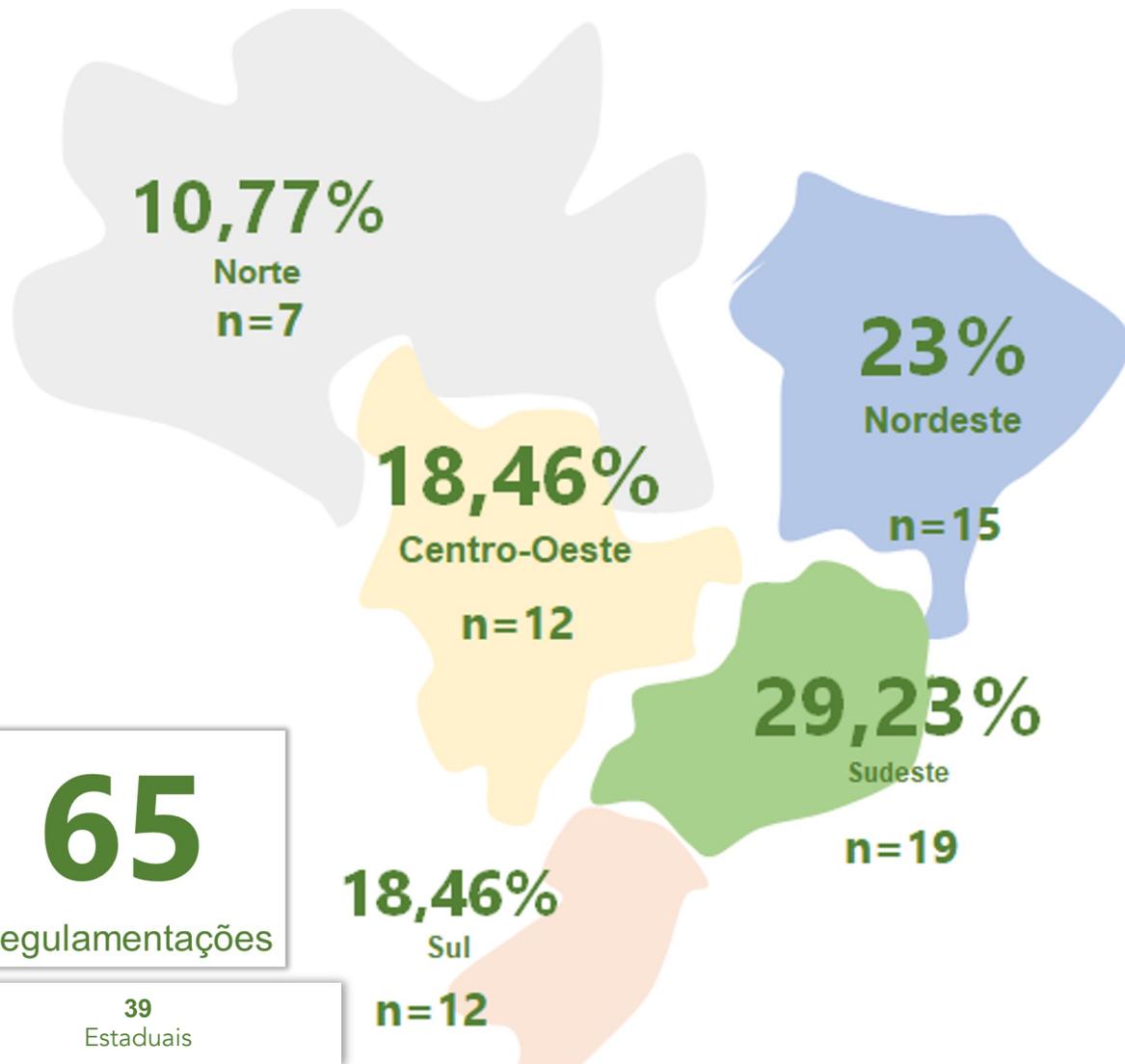
Necessidade de regulamentar o ambiente alimentar escolar visando à implementação de **cantinas saudáveis** nas escolas.



Austrália: avaliam a presença de cantinas saudáveis como uma importante **política pública de saúde**

(MRFF, 2022)

# Regulamentações existentes



**65**

Regulamentações

39  
Estaduais

26  
Municipais

**49**  
Abrangem  
escolas **públicas**  
e **privadas**

**14**  
Abrangem  
escolas **públicas**

**2**  
Abrangem  
escolas **privadas**

# MAS ESSES DISPOSITIVOS SÃO EFETIVOS?



## Análise das regulamentações pelo escore

43

Conjuntos de medidas por ente federativo analisados

**APENAS**

06

Conjunto de medidas por ente federativo

Cumprem sua função de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar

## ESCORE das Regulamentações

**Lei Nº 5146 DE 19/08/2013**

**Decreto Nº 36900 DE 23/11/2015**

[DECRETO Nº 37.346, DE 17 DE MAIO DE 2016](#)

Altera o §2º, do art. 3º, do Decreto nº 36.900, de 23 de novembro de 2015, que regulamenta a Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013, que estabelece diretrizes para a promoção da alimentação adequada e saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal, e dá outras providências.

[LEI Nº 5.232, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2013](#)

(Autoria do Projeto: Poder Executivo)

Disciplina a atividade econômica das cantinas comerciais escolares na rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências.

[LEI Nº 6.475, DE 03 DE JANEIRO DE 2020](#)

(Autoria do Projeto: Deputado Reginaldo Sardinha)

Proíbe a oferta de embutidos na composição da merenda escolar servida aos alunos dos estabelecimentos públicos de ensino do Distrito Federal.

Distrito Federal

Destaque na  
pontuação do  
escore

#PLadaInfânciaSaudável

Início O que diz o PL Sobre essa Campanha Quem somos Quem já apoia ASSINE

# NITERÓI DIZ SIM PARA UMA INFÂNCIA SAUDÁVEL

Campanha de apoio ao PL 95/2022, que promove uma alimentação adequada e saudável para crianças e adolescentes.

ASSINE A PETIÇÃO

Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

SOBRE NÓS ▾ CAMPANHAS BLOG ▾ BIBLIOTECA ▾ FALE CONOSCO APOIE E PARTICIPE

## LEI QUE PROÍBE ULTRAPROCESSADOS EM ESCOLAS É SANCIONADA EM NITERÓI, RJ

Você está em: Início » Blog » Lei que proíbe ultraprocessados em escolas é sancionada em Niterói, RJ

📅 18/01/2023 - Blog Notícias



DOE AGORA!

desiderata

PT | EN

## Rio de Janeiro a caminho de escolas mais saudáveis

Apoiado pelo Instituto Desiderata, projeto de Lei 1662/19 proíbe a oferta de alimentos e bebidas ultraprocessados em escolas do Rio

Doar

Realização: desiderata

obesidade infantil em foco

16 de jun. · 2 min para ler

## Rio de Janeiro aprova lei que promove alimentação adequada e saudável nas escolas

Apoiado pelo Instituto Desiderata, projeto de Lei 1662/2019 proíbe a oferta de alimentos e bebidas ultraprocessados em escolas do Rio



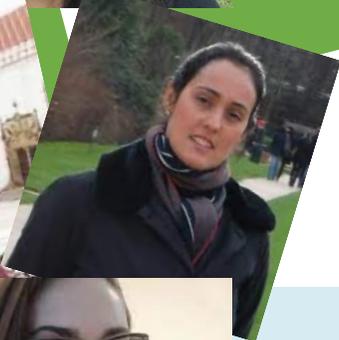
O QUE PODE SER FEITO?

Aprimorar as medidas regulatórias para que sejam efetivas no **cumprimento de promoção de uma alimentação adequada e saudável**

Por meio da:

1. Elaboração de regulamentações para o ambiente alimentar escolar
2. Capacitação de colaboradores/cantineiros
3. Controle Social

Ampliar o debate sobre o ambiente alimentar escolar, com foco nas cantinas escolares, por meio da articulação de atores



# Apoiar a criação de CANTINAS SAUDÁVEIS

Private school canteens: an analysis of the economic and financial aspects of the traditional and the healthy models

Dissertação: Luísa Arantes Vilela

## MÉTODOS

### CLASSIFICAÇÃO DAS CANTINAS:

- Classificação NOVA
- Artigos 21 e 22 da Resolução nº 6 de 08 de maio de 2020 do PNAE e estudo de Rodrigues (2019)

Financiamento: Chamada MS-SCTIE-Decit/CNPq Nº 26/2019 – Pesquisas em Alimentação e Nutrição

Brasil, 2020; Rodrigues et al., 2019

## Classificação das Cantinas Escolares

CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS	CANTINA TRADICIONAL	CANTINA SAUDÁVEL
<b>Alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias sem a presença de ultraprocessados</b>	<80,0%	≥ 80,0%
<b>Alimentos ultraprocessados ou alimentos processados ou preparações culinárias com a presença de alimentos ultraprocessados</b>	≥ 20,0%	<20,0%
<b>Alimentos proibidos:</b> balas, confeito, bombom, chocolate em barra e granulado, bolo com cobertura ou recheio, barra de cereal com aditivo ou adoçadas, gelados comestíveis, gelatina, pirulitos, gomas de mascar, biscoitos recheados, refrigerantes, sucos ou refrescos artificiais ou adoçados, bebidas ou concentrados à base de xarope de guaraná ou groselha, chás prontos para consumo e outras bebidas similares, cereais com aditivo ou adoçado, salgados fritos, maionese, salgados com embutidos, salgadinhos de pacote, pipocas industrializadas, temperos com glutamato monossódico ou sais sódicos	Presença de um ou mais alimento proibido	Nenhum alimento proibido

Descrição dos itens e tipos de alimentos comercializados nas cantinas nos modelos tradicional e saudável

## RESULTADOS

- 6 empresas responsáveis por 36 unidades de cantinas escolares

➤ **Modelo tradicional**  
**(n=30; 83,33%)**

➤ **Modelo saudável**  
**(n=6; 16,67%)**

	MODELO TRADICIONAL	MODELO SAUDÁVEL	p- valor
Quantidade de itens comercializados (n)	<b>40</b>	<b>33</b>	<b>0,003</b>
Alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias sem a presença de ultraprocessados (%)	<b>60,0 (56,6-60,0)</b>	<b>87,9 (97,9-90,3)</b>	<b>&lt;0,001</b>
Alimentos ultraprocessados ou alimentos processados ou preparações culinárias com a presença de alimentos ultraprocessados (%)	<b>40,0 (40,0-43,4)</b>	<b>12,1 (9,7 – 12,1)</b>	<b>&lt;0,001</b>
Alimentos proibidos (n)	<b>10 (10-10)</b>	<b>0 (0-0)</b>	<b>&lt;0,001</b>

Número médio de funcionários, valor médio de investimento inicial, receita bruta, despesas totais e lucro líquido **foram semelhantes** entre os modelos de cantinas

## CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS

### Caracterização e aspectos econômicos

#### MODELO TRADICIONAL

#### MODELO SAUDÁVEL

Alimentos mais vendidos

salgados (n=29, 96,7%) e suco natural (n=24, 80%)

- pão de queijo (n=6, 100%)

Número médio de alunos atendidos (p<0,001):

- > 500

- entre 300-500

Investimento (p=0,005):

1 a 3 anos

- < 1 ano

Lucratividade (p<0,001):

10,0%

- 25,0%

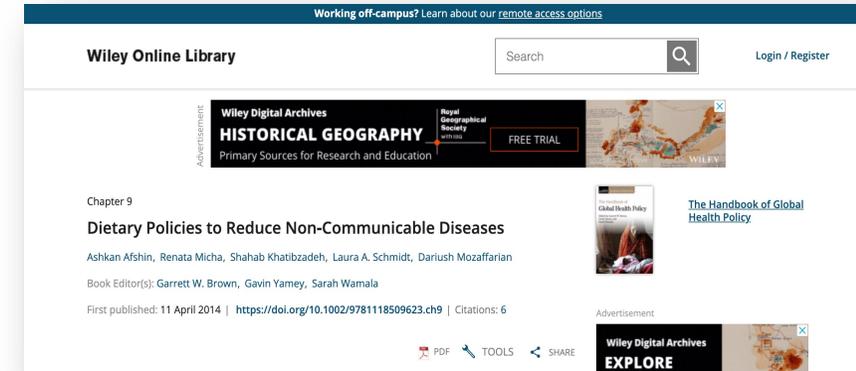
O QUE É UMA CANTINA SAUDÁVEL?

## APOIO E TREINAMENTO

- Apoio e treinamento aos proprietários de cantina na implementação dessas medidas.
- Apoio da comunidade escolar

## SENSIBILIZAÇÃO DOS GESTORES DE CANTINAS

- **Desconstruir o ceticismo sobre a baixa lucratividade de cantinas saudáveis.**



- **Intervenções focadas em multicomponentes:** currículos educacionais especializados, professores treinados, políticas escolares **e envolvimento das famílias**
- Programas de educação alimentar e nutricional com experiências práticas
- Programas que **ofertam alimentos saudáveis**
- **Restrição da publicidade e marketing** dentro e no entorno das escolas
- **Restrição da comercialização de alimentos e bebidas não saudáveis**

**O QUE PODE SER FEITO?**

An “ecological” approach to the obesity pandemic

Garry Egger, Boyd Swinburn

*“A obesidade é uma resposta normal a um ambiente anormal, ao invés de vice-versa”*



Créditos: Maria Alvim Leite

# OBRIGADA!

larissalouresmendes@gmail.com